Trabalhos Científicos

Título: Acidentes Por Animais Peçonhentos Em Adolescentes No Brasil: Estudo Das Notificações De 2016 A 2020

Autores: CARLA MARIA MACEDO GOMES (UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO), JOSÉ JEFFERSON DA SILVA CAVALCANTI LINS (UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO), MARÍLIA SOARES SANTANA (UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO), PRISCILA MARIA DE BARROS RODRIGUES (UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO), PALOMA LUNA MARANHÃO CONRADO (UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO), MATHEUS DE SOUZA FERREIRA (UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO), DANIELE PADILHA LAPA (UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO), VALDA LÚCIA MOREIRA LUNA (UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO), PAULIANA VALÉRIA MACHADO GALVÃO (UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO), GEORGE ALESSANDRO MARANHÃO CONRADO (UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO)

Resumo: Introdução: Os animais peçonhentos inoculam substâncias tóxicas (peçonha) em suas presas através de um aparelho específico, sendo responsáveis por importante morbimortalidade. Por isso, os acidentes com humanos são agravos de notificação compulsória. Objetivo: Analisar o perfil das notificações de acidentes por animais peçonhentos em adolescentes no Brasil entre 2016 e 2020. Métodos: Estudo quantitativo, observacional e descritivo, com uso de dados secundários do Sistema de Informações de Agravos e Notificação, do DATASUS, acerca dos registros de acidentes causados por animais peçonhentos em indivíduos com idade de 10 a 20 anos incompletos durante o período de 2016 a 2020. Resultados: No recorte temporal avaliado, foram notificados 1.197.180 acidentes por animais peçonhentos no país. Destes, 164.403 (13,7%) ocorreram na faixa etária entre 10 e 20 anos incompletos. Neste grupo, 58,3% dos acidentes foram provocados por escorpiões, 14,2%, por serpentes, 10,8%, por aranhas, 7,9% por abelhas e 8,8%, por outros animais. No que concerne à disposição geográfica, os adolescentes foram as vítimas de 18,4% dos acidentes por animais peçonhentos no Norte e de 14,9% no Nordeste, superando a média nacional para esta faixa etária. Quanto à categorização dos acidentes, 83,7% foram leves, 10,5%, moderados, 1,4%, graves, e 4,5% não foram classificados. Conclusão: É fundamental que os profissionais de saúde mantenham adequada notificação dos casos para que se possa compreender a realidade nacional. Também, deve-se investir em estratégias que minimizem progressivamente a quantidade de acidentes por animais peçonhentos em adolescentes, principalmente no Norte e Nordeste, onde os números superam a média global. Para isso, torna-se imprescindível a realização de campanhas por instituições de saúde e educação com ênfase na identificação dos riscos, na prevenção e no reconhecimento dos agentes causadores desses acidentes.